

ACM FAZ CRÍTICAS AO PRESIDENTE

"Ele ajudou nas pancadas"

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ao ser homenageado ontem pelo seu 68º aniversário, que transcorrerá no dia 4, aproveitou para criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Passei a semana apanhando propositalmente para que o Olimpo ficasse satisfeito", disse o senador com ironia, referindo-se às críticas que recebeu desde a crise desenhada com a intervenção no Banco Econômico. "Deram-me acima da dose, mas eu sei que ele ajudou nas pancadas que eu recebi", queixou-se do presidente, sempre referindo-se a Fernando Henrique como o Olimpo.

Fernando Henrique acabou avaliado como um derrotado também. "O Olimpo queria ver sangue, porque era uma maneira dele se equilibrar do muito que havia apanhado, injustamente, é claro", ironizou, provocando risos da plateia integrada por senadores que lhe prepararam a homenagem. "Essa homenagem é um bálsamo depois disso tudo."

A cena se passou na Comissão de Relações Exteriores do Senado, presidida por Antônio Carlos. Foi a ocasião ideal para mais um ataque a Fernando Henrique, porque o ambiente informal retirou o tom solene dos discursos feitos no Senado.

ACM saiu da homenagem com almoço de desagravo marcado para a próxima semana e com adesões insuspeitas, como a da senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que, entusiasmada, garantiu presença. Benedita da Silva (PT-RJ) fez discurso de apoio à iniciativa do senador Bernardo Cabral (PP-AM), autor da homenagem. "É uma iniciativa louvável", elogiou. "Não há como negar que o senador é uma presença marcante da política brasileira."

**PASSEI A
SEMANA APANHANDO
PROPOSITADAMENTE
PARA QUE O
OLIMPO (FHC) FICASSE
SATISFEITO**

(Antônio Carlos Magalhães)

O senador, depois de receber elogios de todos os presentes, afirmou que, às vezes, paga pela sinceridade. "Sou realmente uma figura controversa, porque sou um homem afirmativo nas minhas virtudes." Para ele, existem duas coisas a seu favor: o respeito à moral pública e a incapacidade de mentir. Ressaltou, porém, que isso não quer dizer que não tenha errado.

Em seguida, o ex-governador baiano passou a lembrar sua participação "ativa" na revolução de 1964, quando enfrentou "com coragem" fatos que permanecem desconhecidos, enquanto que outros que nada enfrentaram procuram transmitir hoje uma versão diferente. "Costumo sempre dizer que não há uma pessoa que tenha sofrido naquela época que não tenha encontrado o meu apoio, na Bahia e fora do Estado." Citou como "exemplo mais claro" a sua amizade com Rubens Paiva, assassinado pelos militares e que agora consta na relação dos desaparecidos políticos. O senador disse que os dois se tornaram amigos, em 1968, quando Paiva o procurou para participar de uma concorrência aberta por ele, então prefeito de Salvador.

O senador disse também que acompanhava a mulher do petroleiro Mário Lima, "preso porque queria dinamitar a refinaria de Mataripe", nas suas idas à penitenciária para visitá-lo.

Rosa Costa/AE

JORNAL DA TARDE

01 SET 1995